

«««TRIBUNA DO VATE»»»



Pedro da Cunha Pimentel Homem de Mello nasceu em 1904, no Porto. - [1904-1984]
Poeta/Professor/Folclorista

Frequentou a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa, onde se formou em Direito. Foi advogado e professor, exercendo funções de direcção de uma escola, no Porto. Notabilizou-se como poeta, tentando conciliar a expressão metafórica elaborada com a tradição popular, o paganismo com a formação católica, a expressão do corpo - às vezes erótica - com valores religiosos. Nem sempre essa conciliação é conseguida e pacífica. Manifestou interesse pelo folclore e pelas danças populares, escrevendo sobre estes assuntos.

Algumas obras: - Poesia - *Caravela ao Mar* (1934); *Jardins Suspensos* (1937); *Segredo* (1939); *Pecado* (1942) *Os Amigos Infelizes* (1952); *Grande, Grande era a Cidade* (1955); *Eu hei-de voltar um dia* (1966); *Poesias Escolhidas* (1983).

Ensaio - *A Poesia na Dança e nos Cantares do Povo Português* (1941); *Danças Portuguesas* (1951); *Danças de Portugal* (1961); *Folclore* (1971)

Povo

Povo que lavas no rio,
Que vais às feiras e à tenda,
Que talhas com teu machado
As tábuas do meu caixão,
Pode haver quem te defenda,
Quem turve o teu ar sadio,
Quem compre o teu chão sagrado,
Mas a tua vida, não!

Meu cravo branco na orelha!
Minha camélia vermelha!
Meu verde manjeriço!
Ó natureza vadia!
Vejo uma fotografia...
Mas a tua vida, não!

Fui ter à mesa redonda,
Bebendo em malga que esconda
O beijo, de mão em mão...
Água pura, fruto agreste,
Fora o vinho que me deste,
Mas a tua vida, não!

Procissões de praia e monte,
Areais, pincaros, passos
Atrás dos quais os meus vão!
Que é dos cântaros da fonte?
Guardo o jeito desses braços...
Mas a tua vida, não!

Aromas de urze e de lama!
Dormi com eles na cama...
Tive a mesma condição.
Bruxas e lobas, estrelas!
Tive o dom de conhecê-las...
Mas a tua vida, não!

Subi às frias montanhas,
Pelas veredas estranhas
Onde os meus olhos estão.
Rasguei certo corpo ao meio...
Vi certa curva em teu seio...
Mas a tua vida, não!

Só tu! Só tu és verdade!
Quando o remorso me invade
E me leva à confissão...
Povo! Povo! eu te pertença.
Deste-me alturas de incenso,
Mas a tua vida, não!

Povo que lavas no rio,
Que vais às feiras e à tenda,
Que talhas com teu machado,
As tábuas do meu caixão,
Pode haver quem te defenda,
Quem turve o teu ar sadio,
Quem compre o teu chão sagrado,
Mas a tua vida, não!

Bendito

O Sol liquefaz-se, é rio;
A sua luz, água ao vento;
Sobre o mar turvo, cinzento,
Tem qualquer coisa de frio.

Chamam-lhe Deus os pagãos.
Depois, o Sol, quando passa
Solta os cabelos, com graça,
Deixa-nos oiro nas mãos...

**Melodia**

Dedos,
Pés,
Mãos
Não podem ser mentira.

- Porque o teu corpo
É harpa que respira...

Fado

Porque é que Adeus me disseste
Ontem e não noutro dia,
Se os beijos que, ontem, me deste
Deixaram a noite fria?

Para quê voltar atrás
A uma esperança perdida?
As horas boas são más
Quando chega a despedida.

Meu coração já não sente.
Sei lá bem se já te vi!
Lembro-me de tanta gente
Que nem me lembro de ti.

Quem és tu que mal existes?
Entre nós, tudo acabou.
Mas pelos meus olhos tristes
Poderás saber quem sou!

Selo 100 Anos do Nascimento de
Pedro Homem de Melo

